

XXV Reunião do Grupo de Análise sobre China

Cidades pós-Covid: a constante reconfiguração espacial e tecnológica na China e no mundo

Philip Yang

Senior Fellow do CEBRI

Epidemias e cidades são produtos de um mesmo fenômeno: as aglomerações humanas. O urbanismo moderno não só define a cidade como uma aglomeração de pessoas, como advoga que o ideal é a chamada "cidade compacta" - aquela cujo território integra moradia, trabalho, lazer, comércio e serviços, em um raio de proximidade, facilmente acessível por caminhada, bicicleta ou transporte público.

No contexto da pandemia, há uma pergunta que não quer calar: o ideal da cidade compacta permanece válido? Qual é a medida de aglomeração - de densidade construtiva e populacional - que será desejável ou aceitável após o tremendo trauma do contágio em escala planetária?

Por várias décadas, ambientalistas, sociólogos, economistas e urbanistas lutaram muito para convencer o mundo de que uma cidade mais densa é uma cidade melhor. Hoje, sob o efeito da pandemia, novos hábitos e novas tecnologias parecem dar novo impulso ao espraiamento urbano.

Como as grandes cidades da China e do mundo estão se comportando nesse contexto? A forte tendência do home office alterará as relações entre local de trabalho e de moradia? As novas tecnologias que viabilizam veículos autônomos, compartilhamento de automóveis e teletrabalho contribuirão irremediavelmente para o espraiamento urbano?

Sabemos que as redes de transporte de alta capacidade mundo afora são fortemente dependentes das tarifas pagas pelos seus usuários e de subsídios do governo. Com a queda da demanda verificada nos anos recentes, essas redes de transporte público sobreviverão?

Mesmo antes da pandemia, diversas cidades do mundo experimentam uma queda vertiginosa das atividades de comércio de rua. O surto da Covid-19 aumentou os fluxos de comércio eletrônico, aprofundando a crise nos comércios de bairro.

Se a demanda por escritórios e lojas efetivamente continuarem caindo, esta tendência determinará uma nova forma urbana? Com a queda da pressão sobre imóveis comerciais, finalmente verificaremos uma maior acessibilidade de preço para os imóveis residenciais? No Brasil, a incidência da COVID19 se correlaciona fortemente com a pobreza. De que maneira a pandemia impacta a cidade e o trabalho informal, que domina o cenário urbano do Sul Global?

Teremos afinal uma forma urbana mais amigável, mais segura ou mais hostil? Mais eficiente do ponto de vista ambiental? Ou mais carbono-intensiva? Com a combinação de novas tecnologias, novos hábitos e novas ideias, temos as chances de contribuir para a formação de espaços urbanos mais seguros, mais justos e menos segregadores?

Bem-vindas e bem-vindos à XXV Reunião do Grupo de Análise da China, durante a qual esses e outros tópicos serão abordados.